

Revisão de Temas

PD-037 - (UM20-5399) - ABORDAGEM DE QUEIXAS MUSCULOESQUELÉTICAS EM IDADE PEDIÁTRICA - FERRAMENTA PGALS

Ana Esperança¹; Hugo Gomes²

1 - USF Flor de Sal; 2 - Centro Hospitalar Baixo Vouga

Introdução e Objectivo(s):

Problemas musculoesqueléticos são comuns na infância e adolescência. Muitas vezes são manifestação de situações benignas e autolimitadas. No entanto, sintomas musculoesqueléticos podem ser a forma de apresentação de doenças crónicas e graves, com elevado impacto na qualidade de vida da criança e da família.

Frequentemente, o médico de família, sendo o primeiro nível de contacto com os cuidados de saúde, assume um papel preponderante na identificação destas doenças.

A ferramenta pGALS permite uma abordagem da patologia musculoesquelética, com excelente sensibilidade na detecção de anomalias em idade pediátrica, incorporando manobras simples e rápidas, ao alcance dos médicos de família. É o único método de rastreio destas patologias validado para a idade escolar.

O objetivo desta revisão é demonstrar a utilidade do pGALS na prática clínica do MGF, na abordagem das queixas musculoesqueléticas em idade pediátrica.

Metodologia:

Foi realizada uma revisão clássica da literatura com recurso à Pubmed, em Janeiro 2020, através da consulta das publicações efetuadas nos últimos 10 anos com as palavras chave, em inglês: pGALS, musculoskeletal assessment, paediatrics, primary health care.

Resultados:

O recurso à ferramenta pGALS está indicado nas crianças que apresentam claudicação da marcha, rigidez articular ou alteração da função, atraso ou regressão nas etapas motoras do crescimento; nas crianças com doença crónica com manifestações musculoesqueléticas e na criança "desajeitada" na ausência de doença neurológica.

O rastreio musculoesquelético de acordo com o pGALS inclui três questões iniciais sobre dor e funcionalidade:

- uma resposta positiva a qualquer uma delas, determina a continuação do algoritmo, com a realização de dezassete manobras de rastreio para identificação de alterações articulares: uma para avaliação da marcha (Gait); nove para avaliação dos membros superiores (Arms); três para avaliação dos membros inferiores (Legs) e quatro para a coluna (Spine).
- uma resposta negativa não exclui doença musculoesquelética.

Existem sinais de alarme que devem motivar referência para o Serviço de Urgência ou para a consulta de reumatologia pediátrica.

A necessidade de exames complementares de diagnóstico deve ser avaliada caso a caso e orientada segundo a suspeita clínica de determinada doença.

Discussão:

O pGALS permite uma rápida, simples e sistematizada avaliação musculoesquelética no exame de rotina das crianças que apresentem critérios para a sua realização. Esta ferramenta é útil na discriminação de alterações articulares quando se suspeita de doença inflamatória articular, complementando a anamnese. Fácil de aprender e executar (2 - 3 min), é uma competência clínica básica, imprescindível na abordagem das queixas musculoesqueléticas, facilitando o diagnóstico precoce de doenças reumatológicas em crianças, que têm elevado impacto na funcionalidade da criança e na dinâmica familiar.